A MAIS COMPL
MASCULINA DO PAÍS
PRIVATE
REVISTA MENSAL
ANO XI - Nº 113
URV 2.60
PROPOSTAS
ANUNCIANDO OU RESPONDENDO, PARTICIPE DOS PICANTES ANÚNCIOS, COM OU SEM FOTO, DO "CORREIO CONFIDENCIAL" OU DE "LEITORES EM CLOSE". VOCÊ, CERTAMENTE, VAI NOTAR A DIFERENÇA!
GAROTAS
DELICIE-SE COM A BELEZA EXUBERANTE DE NOSSAS MODELOS. ELAS, SIMPLESMENTE, EXTRAPOLAM SENSUALIDADE, EM ENSAIOS TOTALMENTE COLORIDOS. CONFIRA
NÃO DEIXE DE LER AS EXPERIÊNCIAS SEXUAIS DE NOSSOS LEITORES, CONTADAS PELOS PRÓPRIOS, NO "DIÁRIO SEXUAL". ELAS ESTÃO DEMAIS!
PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS

A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

PRIVATE

VINNY

4, 33 e 38
MODELOS
As mais lindas mulheres do mundo estão aqui, em ensaios provocantes e em cores, para você, leitor, desbundar de tesão

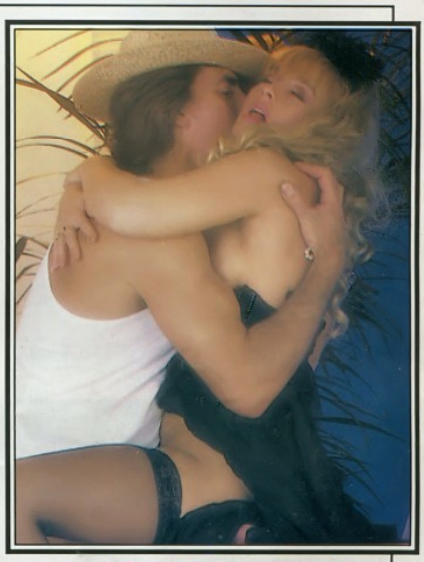
8 DIÁRIO SEXUAL
Envolventes histórias de amor e prazer sexual, totalmente isentas de mistério e contadas pelos próprios leitores

16 TRIBUNA DO LEITOR
Aproveite este cantinho, que é seu, para mandar o seu recado, ou então sugerir, perguntar, dar bronca...

23 CORREIO CONFIDENCIAL
Centenas de propostas de transa, para você escolher a sua. Responda aos anunciantes ou, então, envie seu próprio anúncio

43 LEITORES EM CLOSE
Nesta seção, o leitor pode escolher sua parceira preferida, com a vantagem de, antes, conhecer seus dotes pela foto

1994 - JUNHO
REVISTA MENSAL
ANO XI - Nº 113



HELEN & PAULO

CHRISTINA

CHRISTINA

Só, muito só... Ninguém para acariciar o corpo desta bela morena, beijar suas formas voluptuosas... Seu corpo arde de desejo, e a mão desliza pela pele sedosa rumo à gruta, tentando aplacar-lhe o tesão. Você se atreveria?

DIÁRIO SEXUAL

o espaço da transa inesquecível

NOSSAS AMANTES

Num gostoso dia de verão, eu e meu marido fomos a um restaurante muito bem freqüentado, que ficava numa praia deserta no Recreio dos Bandeirantes, no Rio. Estava um lindo entardecer e eu fiquei descontraída pelas caipivodkas, quando meu gatão me alertou para duas mulheres que estavam olhando muito para nós. Estavam em uma mesa bem em frente e eram duas loiras muito bonitas.

A princípio, achei que estavam paquerando só ele, mas, observando melhor, percebi que elas sorriam também para mim. Além de bonitas, mostravam-se muito simpáticas. Sorri para elas e ganhei dois bonitos sorrisos em retribuição. Meu gatão, que não é bobo nem nada, dirigiu-se à sua mesa, convidando-as para sentarem-se conosco. Não foi preciso chamar duas vezes. Parecia que algo de muito especial estava por acontecer. E assim foi.

Trocamos figurinhas, até que a conversa caiu no assunto que mais gostamos: sexo. Boas piadas, assuntos picantes e duplos sentidos foram pintando. Contamos sobre nossas experiências em ménages com mulheres e o interesse de ambas foi total. Pelos movimentos e a cara de meu marido, percebi que ele já estava se roçando na gata que estava a seu lado, a quem vou chamar de Sílvia. Aquilo já estava me deixando molhadinha. Foi quando senti a mão da outra gata, Liz, sobre minha coxa direita. Minha resposta foi um sorriso, que a estimulou ainda mais e fez com que ela passasse a alisar minha coxa por baixo do vestido. Era muito excitante sentir aquela mão acariciando minha perna, subindo, chegando à minha virilha e já alisando delicadamenrte minha vulva por cima da minha calcinha já úmida. Cheguei a soltar um suspiro e vi meu marido a nos observar com uma cara ainda mais sacana, um sorrisinho safado que tão bem conheço. Observei que uma das mãos do meu gatão se movia por baixo da mesa, enquanto Sílvia fazia a mesma coisa. Aquilo me esquentava.

Sentia que a minha xoxota se molhava cada vez mais. Liz, percebendo, chegou bem perto do meu ouvido e disse:

— Nossa, como essa bocetinha está molhada!

Dito isso, introduziu dois dedos por dentro da minha calcinha. Cheguei a soltar um gemido abafado. Tocou levemente o meu grelinho e estremeci na cadeira. Eu precisava dar um tempo, pois estava arriscando a gozar ali mesmo. Delicadamente, pedi licença para ir ao toalete e Liz, para minha surpresa, disse que iria comigo. Acho que, no fundo, era isso que eu queria.

Lá chegando, olhei bem naqueles olhos azuis. Nossas bocas foram se aproximando, entreabertas, nossos lábios se tocaram e foi como se uma descarga elétrica percorresse nossos corpos. Trocamos um gostoso beijo de língua, sugado, molhado, safado. Nossas línguas se tocavam avidamente, se lambiam, se esfregavam. Eu lambia aquela boca gostosa, bonita e tinha a minha também completamente explorada. Nossas mãos acariciavam os corpos. Era gostoso sentir o corpo de Liz, suave, feminino e delicado. Arfávamos e gemíamos. Abri-lhe a bermuda e coloquei minha mão naquela xoxota quente e encharcada e senti a palma da mão de Liz a esfregar toda a minha boceta.

Nossas pernas se abriam ao máximo que a posição de pé permitia, quando senti um dedo sendo enfiado na minha vagina. Ao mesmo tempo que ela esfregava a palma da mão na minha xoxota, ela enfiava e tirava o dedo de dentro de meu buraquinho. Sem pararmos nossos movimentos, com as mãos livres nos ajudamos a despir nossos seios. Quando senti aqueles peitos firmes e grandes encostar nos meus, cheguei a me assustar: eu nunca havia sentido um corpo feminino tão quente. Não resisti e passei a chupar, lamber, mordiscar aqueles mamilos.

Eu chupava os seios dela, ela chupava os meus, até que não aguentamos e gozamos, cada uma abafando seus próprios gemidos no pes-

coço da outra. Após nos recompormos, voltamos para nossa mesa.

Ao olhar para meu marido, a primeira coisa que vi foi uma piscadela de olho acompanhada daquele sorriso sacana. Tinha a sensação que todas as pessoas ali presentes sabiam o que estava se passando. Claudio propôs pedirmos as contas e irmos para a praia. Já havia anoitecido e decidimos "ver a lua".

Saímos, deixamos nossos calçados nos carros e Claudio deixou também a calça, ficando só de cueca e a camisa comprida. Realmente ele não esquenta com nada. Já na areia, nos afastamos do restaurante. Liz já me abraçava. Novamente nos beijamos e nos esfregamos. Tirei meu vestido bem folgado e forrei-o na areia. Silvia fez o mesmo com o dela. Deitei ao lado de Liz e Sílvia fez o mesmo com Claudio.

Ele tirou a calcinha de Sílvia e ela fez o mesmo com a cueca dele. Estavam em um sugado 69, quando senti minha calcinha sendo tirada. Tirei toda a roupa de Liz e estávamos os quatro nus e juntinhos, ao ponto de nossos corpos se esbarrarem. Senti a boca de Liz descendo por meu corpo, ao mesmo tempo que ela ia montando sobre minha cabeça e aproximando aquela xoxota cabeluda e loira de meu rosto. No mesmo momento que senti aqueles lábios gostosos se esfregando na minha boceta, puxei suas ancas para baixo e meti a língua naquela bocetinha cheirosa, enfiando-a direto em seu buraquinho, introduzindo-a bem fundo. Com aquele corpo feminino quente sobre o meu, ela passou a lamber meu grelinho, que ia endurecendo e apontando contra a sua língua. Os gemidos dos quatro só serviam para nos ouriçar mais. As lambidas em minha boceta iam ficando menos suaves e mais rápidas, até que Liz passou a chupar meu grelinho ao mesmo tempo que dava fortes estocadas com a língua, exatamente de forma que me enlouquece. O mesmo eu fazia com aquela xoxota que estava melando minha boca. Eu estava prestes a gozar, mas não parava de chupar aquela boceta loira, linda e cheirosa. Seus movimentos de quadris foram se intensificando e ela jogava a boceta contra a minha boca. Seu gozo já escorria pelo meu rosto, minha boca, os gemidos aumentavam, ouvia também Silvia quase berrando, até que, inacreditavelmente, gozamos as três ao mesmo tempo.

Sem perder tempo e sem delicadeza nenhuma, Claudio colocou Silvia de quatro e começou a enterrar sua vara na boceta dela. Começou devagar, foi aumentando o ritmo, enquanto ela jogava o corpo de encontro ao cacete. Era uma delícia olhar aquela cena: o corpo bronzeado de meu marido batendo as ancas contra aquele corpo escultural e alvo daquela loira linda. Ela gemia, reclamava que estava doendo, pedia para ele não parar, para enfiar mais.

Liz estava abraçada por trás de mim, com a xoxota bem encostada nas minhas nádegas, fazendo um carinho em meu corpo e também se deliciando com a cena.

Olhei para nossos corpos e vi que bonito contraste também formávamos: meu corpo, também bronzeado, bem encostadinho naquele corpo clarinho. Quando voltei a olhar para a cena de meu marido com Silvia, fiquei de novo cheia de tesão. Não me contive e me enfiei por baixo dela, passando a língua em seu grelo durinho como pedra. Esta, por sua vez, passou a dar lambidas em toda a minha vulva. Eu sentia os culhões de meu marido batendo forte contra a minha cabeça, quando percebi que Liz se aproximava.

Pelo que dava para perceber, Liz e Claudio estavam se beijando e ainda pude ver que ele estava enfiando um dedo na boceta de Liz. Silvia passou a implorar cada vez mais forte para que Claudio a arrombasse, aumentou seus movimentos contra aquela piroca, intensificou seus gemidos, soltando frases desconexas e gozou em um longo gemido que mais pareceu um uivo. Caiu de lado com um sorriso de satisfação iluminado pelo bonito luar. Foi quando ouvi Liz dizer:

— Também quero...

Então ela se colocou também de quatro enquanto Claudio foi se enfiando naquela xoxota, dizendo:

— Toma a piroca que você quer, sua putinha!

Quanto a mim, fui chupar a boceta molhada de Silvia que se arreganhou toda para receber minha boca. Dei uma olhadinha de lado e pude ver que Liz já estava prestes a gozar na vara de meu marido. Aos xingamentos, os dois continuavam naquela foda. Eu a chamava de puta, vagabunda, enquanto ela jogava o corpo com força contra a pica dele, dizendo as maiores obscenidades:

— Vai, seu puto, enterra essa vara na minha boceta, me arrebenta, seu canalha gostoso...

E foram assim, aumentando intensamente seus movimentos e xingamentos até gozarem fartamente e caírem satisfeitos. Eu continuava lambendo a bocetinha de Silvia e logo ela gozou mais uma vez em minha boca.

Ainda fui para o lado de Liz e passei a sorver, beber a porra de meu marido, que escorria da xoxota dela. O corpo dela já começava a ter novas contrações, novos gemidos e dizia que queria uma vara enterrada no cuzinho. Enfiei-lhe o dedo na boceta para lubrificá-lo e o introduzi no seu anelzinho, sem parar de chupá-la, ao mesmo tempo que limpava sua boceta com a boca. Seus movimentos foram ficando alucinados, até que ela gozou mais uma vez. Mais tarde, ela teve a enrabada que tanto estava querendo. Mas isso já foi no nosso apartamento (que fica pertinho de lá) e fica para um outro relato.

Posso dizer que muitas coisas ainda rolaram em nossa casa. Silvia e Liz hoje viraram amantes minhas e de meu marido, e fazemos de tudo com a maior liberdade. São, acima de tudo, grandes amigas.

Caso alguma gata também se interesse em ser nossa amiga-amante, pode escrever, mesmo sem caixa postal, pois somos extremanente sigilosos e discretos. Somos um casal bonito, de bom nível, e em ménages com mulheres, topamos de tudo.

PC, Caixa Postal 37.220, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22622-970.

DOMINADORA DE CAMBURI

Certa vez, fazendo um passeio em minhas férias, conheci uma morena muito bonita e sensual, que chamarei de M. Saímos à noite para um bate-papo, e mais tarde fomos até a casa de uma amiga sua.

Durante o caminho, comentava a reportagem sobre sado masoquismo exibida por uma emissora há alguns anos. M. colocou os dedos em meus lábios e me calou. Ao chegarmos, deu um gostoso e demorado beijo, e enquanto beijava, torceu meu mamilo esquerdo. Levei um grande susto com a dor e tentei interromper, mas ela não permitiu. Em seguida, mandou que eu tirasse a roupa, pois queria me ver por inteiro. Apesar de envergonhado, obedeci. M. me rodeava como se me examinasse, mas parou na minha frente, ajoelhou e começou a me chupar, ordenando que avisasse quando fosse gozar. Já estava quase atingindo o clímax quando senti as minhas mãos sendo amarradas e uma coleira sendo colocada no meu pescoço. Comecei a gritar com voz trêmula para que não parasse, pois iria gozar. Ela respondeu que eu não iria fazer isso.

Parou de repente enquanto sua amiga, V., ria sem parar. Fui apresentado a ela, que usava só um fio-dental e era um tesão de mulher. M. também tirou a roupa, ficando apenas de fio-dental, enquanto a amiga foi buscar uma cadeira, onde fui amarrado. Ao som de uma música, elas começaram a dançar a tirar lentamente suas tanguinhas. Nuas, pegaram um chicote de dentro de uma caixa e começaram a me chicotear. Fazia força para não gritar. Foram 30 lambadas e tive que agradecer a cada uma.

Depois, fui solto e caí no chão com as mãos e tornozelos amarrados. M. subiu em mim, enquanto V. abaixou-se sobre minha boca, oferecendo sua deliciosa grutinha para ser chupada. Saboreei cada gotinha daquele delicioso néctar dos deuses. V. gozou como nunca e caiu ao meu lado. M, em pé sobre meu estômago, caminhou sobre meu corpo até minha boca. Mais uma vez eu estava com uma deliciosa grutinha para saborear, depois seu ânus, enfiando minha língua bem lá no fundinho. Isto fazia M. gemer e gritar de prazer.

V. voltou com um cacho de uva e quando M. terminou, colocou uma a uma no grelinho de M, me obrigando a pegar com a minha língua. M., gemendo de prazer, dizia:

— Que grande idéia, você precisa experimentar.

M. derramou vinho e V. e ordenou-me:

— Vamos, escravo, limpe com sua língua de trapo, chupe-a começando pelo ânus.

Depois de ter chupado V. da cabeça aos pés, finalmente fui desamarrado. Mas M. não estava satisfeita. Montou-me como num cavalo e gritava:

— Vamos, cavalinho! — e me conduzia como louca, agarrada em meus cabelos.

De repente, parou na frente de V. e sorriu:

— Agora V. irá tirar leite do egüinha...

V. começou a me masturbar, enquanto permanecia montada em mim. de vez em quando, puxava meus cabelos para cima e me dava uma bofetada no rosto. Eu, totalmente dominado, gemia de prazer, e confesso que nunca havia gozado tanto. Ambas gritavam e riam, dizendo:

— Olha só quanto leite!

Caí desfalecido aos pés das duas rainhas. V. olhou para M. e disse:

— Que tal darmos um banho dourado nele?

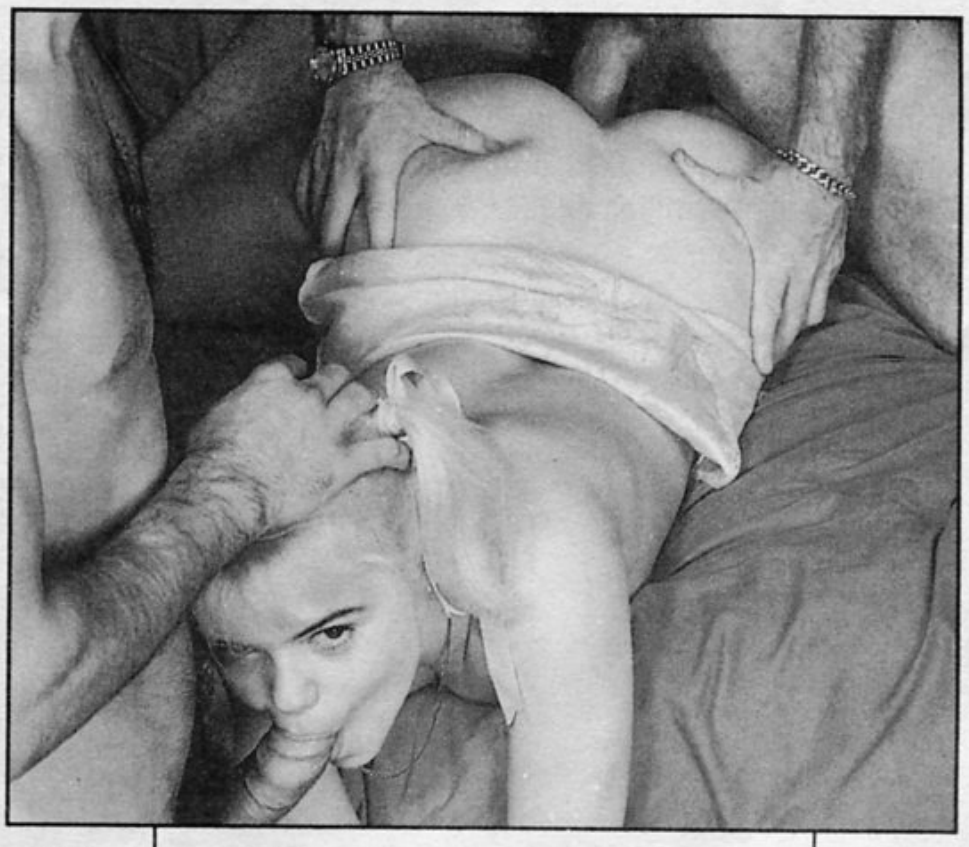
— Ótima idéia. Aliás, você está com grandes idéias hoje.

Aí, ambas urinaram em mim, e como saideira tive que ficar de joelhos e beijar os pés das duas rainhas.

Doces férias em Camburi. Mulheres que quiserem me conhecer, escrevam. Tenho 1,75m, 75kg, 29 anos, branco, nível superior completo, bom nível, sigiloso, discreto, posso viajar e receber.

Caixa Postal 405, Limeira, SP, CEP 13480-970.

FANTASIAS SATISFEITAS



O que passo a relatar é uma prova irrefutável de que tudo é transmutável. Nossas convicções, nosso querer, nossos desejos, enfim, as idéias evoluem e os estados de espírito modificam-se.

Eu era do tipo ciumentíssimo e chegava a ser possessivo com minha esposa. Não permitia que ela conversasse com homem algum. Não permitia que tivesse amigos. Chegava a ser insuportável. Há 17 anos atrás. Quando nos casamos, tínhamos 20 anos. Do tipo quieta, quase não tomava iniciativa para o sexo, certamente por causa de minha maneira de ser.

Para minha surpresa, certo dia, após tomar banho e ir para a cama apenas de toalha, pedi a ela que me passasse talco no corpo e exibi meu mastro tamanho família já intumescido ante aquele olhar devorador e perplexo. Seus olhos brilhavam de forma alucinante, pois até então ainda não havia ficado nu em sua frente de forma tão acintosa desde que casamos. Não tive dúvidas quanto à tara que provoquei em Lucimar em contemplar uma senhora pica, que crescia influenciada pelo olhar de uma mulher cuja boceta ardia.

Mostrando-se uma exímia conhecedora de pomba, passou talco, alisou-a e não contendo seu instinto de fêmea no cio, liberou seu desejo incontido de beijar aquela ferramenta do tronco à cabeça. Era impressionante o tesão com que Lucimar segurava meu pau. Não dizia nada, escangotava o pau, esfolava a cabeça, contemplava o tamanho e a grossura e beijava-o com sofreguidão. Não chegou a chupar.

Daquele dia em diante, fiquei encucado, tamanha a fúria de minha esposa ao me massagear. Tentei compreender seu comportamento e concluí que não deveria reprimir suas vontades e taras. Nada comentávamos. Não demorou muito tempo e Lucimar já metia o pau na boca, chupando-o como se fosse o picolé mais gostoso do mundo. Volta e meia estava com minha caceta na boca. Era como uma obsessão. Para compensar tanto prazer que me proporcionava, passei a retribuir-lhe as carícias. Lucimar estremecia quando lhe beijava a boceta e chupava-a a por longo tempo, desfalecendo-a. Fazíamos amor de manhã, após o almoço, à noite e de madrugada. Uma loucura.

Um belo dia, sem conhecer o conteúdo da Private, levei-a para casa e depois de lê-la, guardei-a na estante, pois havia fotos de nus masculinos e eu não queria que Lucimar os visse. No entanto, na medida em que eu lia os relatos onde esposas mantinha relações sexuais com mais de uma parceira, passei a ter sonhos alucinantes com Lucimar entalada com outras picas além da minha e o pior é que nos sonhos ela gostava e pedia mais. Daí para a fantasia foi um passo só. Tornei-me leitor assíduo da Private, sempre ansioso pelos relatos. A fantasia tomou conta de mim.

Criei uma situação favorável para que Lucimar visse a revista e comentei sobre os relatos que havia lido. Para meu deleite, uma foto de mulher sendo enrabada por dois machos viris, sendo um seu marido e outro, um amigo, dono de um enorme cacete. Ao ver aquela foto, ela arregalou os olhos e eu, percebendo sua reação, simulei ignorar. Resolvi tomar um banho para deixar-lhe mais à vontade e ao sair do banheiro observei-a vibrando nas páginas dos closes, olhando os homens nus e massageando sua grande boceta. Tentou sem jeito esconder o que fazia, mas tranquilizei-a e tentei estimulá-la a olhar mais, dizendo que eram somente fotos e que não tinha problemas. Deteve-se na foto de um rapaz que exibia uma enorme pica, grossa e cabeçuda e que, segundo o anúncio, tinha 22 cm de comprimento. Perguntou-me se realmente havia homens com aquela dimensão ou eram apenas montagens fotográficas. Era a oportunidade. Disse-lhe tranquilamente que tinha um colega, Nil, cujo apelido era "Pé de Mesa" em função do tamanho e da grossura do seu pau, que era enorme. Contei-lhe que certa vez, quando tomávamos umas cervejas, fomos juntos ao banheiro e quando Nil tirou o pau para mijar, estava duro e pude ver que realmente era enorme e cabeçudo, uma verdadeira chapeleta, do tamanho daquele que ela estava admirando, talvez maior. Demos uma gigantesca trepada.

A cada revista nova, grandes trepadas e mil fantasias. Ela passou a beijar e lamber as fotos das picas grandes e grossas enquanto picotávamos. Eu sempre lhe lembrava que a pomba de Nil era grande, grossa e cabeçuda, do jeito que ela imaginava. Incentivei-a a chamar pelo nome de Nil quando gozava e dizer o quanto desejava ser fodida por ele, que queria ver a pica dele, chegando a dizer-lhe que em breve levaria Nil à nossa casa e se pintasse clima, ela teria aquele pintão enorme e cabeçudo nas mãos, na boca e na sua gorda boceta. Teria ao vivo e a cores o que ela tanto tinha vontade de ver. Lucimar gozava a mil. Já não fodíamos sem que o nome de Nil não fosse dito.

Depois disso, certo dia, após umas cervejas, expus o caso ao meu amigo, que adorou a idéia. Disse-lhe que Lucimar morria de vontade de ver o pau dele, principalmente a cabeça, e então combinamos.

Não demorou e cheguei em casa com Nil. Fiz as apresentações, houve um grande amasso de chegada e para descontrair levei um litro de bebida. Depois de uns drinks, beijei Lucimar e disse a Nil que ela tinha uma boca supergostosa, elogiei seus seios, as pernas peludinhas, incitando-o a passar as mãos. Não deu outra. Nil começou logo a lamber-lhe os pés, as pernas, começamos os dois a beijar Lucimar, que após uma breve resistência, perdeu as forças e se entregou às carícias. Eu, de pau duro esfregando-lhe nas costas, enquanto Nil tirava sua cacetona para fora, conduzindo a mão de Lucimar até ela. Foi um delírio. Quando sentiu a enorme pica em suas mãos, pegou a cabeça, alisando-a. Abriu os olhos, contemplou-a e colocou-a gostosamente na boca. Gozei imediatamente só de ver a gula com que ela chupava. Fizemos amor a tarde inteira. Lucimar ficou exausta mas muito feliz e agradecida. Em breve vamos querer mais um parceiro. É sua fantasia. **Dacco/Lucimar, Belém, PA.**

UMA VIAGEM INESQUECÍVEL

No início do ano passado, quando retornava de férias do nordeste, tomei um ônibus que já vinha com três horas de atraso. Quando entrei, para completar, vinha uma turma farreando e algumas crianças chorando, e já fiquei com a impressão de que seria uma péssima viagem. Fui então sentar na última poltrona, ao lado de um banco desocupado. Dormi assim que o ônibus partiu, pois estava cansado.

Acordei com alguém pegando na minha perna. Quando abri os olhos, vi que era uma mulher, que pediu licença para sentar na poltrona vazia. Estávamos na cidade vizinha. Pouco depois que o ônibus partiu, eu e Vânia (como vou chamá-la) já havíamos conversado bastante. Ela tinha 1,70m, 24 anos, era noiva, dona de um corpinho perfeito e tinha ido a Brasília passar uns dias de férias.

Depois que nos entrosamos, percebi que além desses detalhes ela era muito gostosa e bastante carente, pois há algum tempo não estava bem com o noivo. Resolvi investir com unhas e dentes e não perder a oportunidade de desfrutar daquele tesão de morena.

Ao anoitecer, já estávamos aos beijos e abraços e aos poucos fui alisando aquele corpinho recém-bronzeado. Quando coloquei minha mão dentro da sua blusa, ela já estava gemendo em meu ouvido e pediu para que eu abrisse seu sutiã. Depois, foi ao banheiro e quando voltou vinha sem o jeans, o sutiã e a calcinha. Estava só de camiseta longa.

Partimos então para a sacanagem total. Dei-lhe um beijo demorado e gostoso, desci lambendo o seu pescoço e parei em seus peitinhos duros e bronzeados. Como era tarde da noite e estávamos nas últimas poltronas, podíamos ficar à vontade, pois o risco de sermos vistos era pouco.

Demorei um bom tempo chupando seus peitinhos, e desci para o umbigo até chegar em sua xoxota, que a essa altura estava pingando de tesão. Lambi seu clitóris, arrancando um gemido forte e notei que ela estava toda arrepiada. Continuei lambendo sua xoxota e metendo a língua no seu buraquinho. Resolvi meter um dedo no seu cuzinho, que estava piscando sem parar. Aí, não deu outra: ela teve seu primeiro orgasmo bem na minha boca. Engoli aquele suco liguento e gostoso até ela ter uma espécie de desmaio.

Passados alguns minutos, ela falou que queria retribuir o prazer que tinha sentido. Pegou meu pau e começou a punhetá-lo. Lambeu a cabeça, os ovos e começou a chupá-lo. Eu já estava em ponto de bala e sem acreditar que estava fodendo dentro de um ônibus. Quando eu estava prestes a gozar, parou e disse que queria sentir meu cacete dentro dela. Levantou a blusa, passou dois dedos na boca e molhou ainda mais sua xoxota. Sentou sobre minhas pernas, pegou meu cacete e colocou na entrada da boceta, baixando, e aos poucos meu pau foi sumindo naquela racha apertadinha. Com a mão direita, comecei a bolinar seu clitóris e antes que eu gozasse ela teve outro orgasmo.

Vânia levantou de minhas pernas e pediu para engolir toda a porra. Começou a chupar e com poucos movimentos esporrei em sua boca, enchendo-a. Era tanta porra que vazou pelos cantos de sua boca. Depois dessa gozada violenta, dormimos algumas horas, pois ninguém é de ferro.

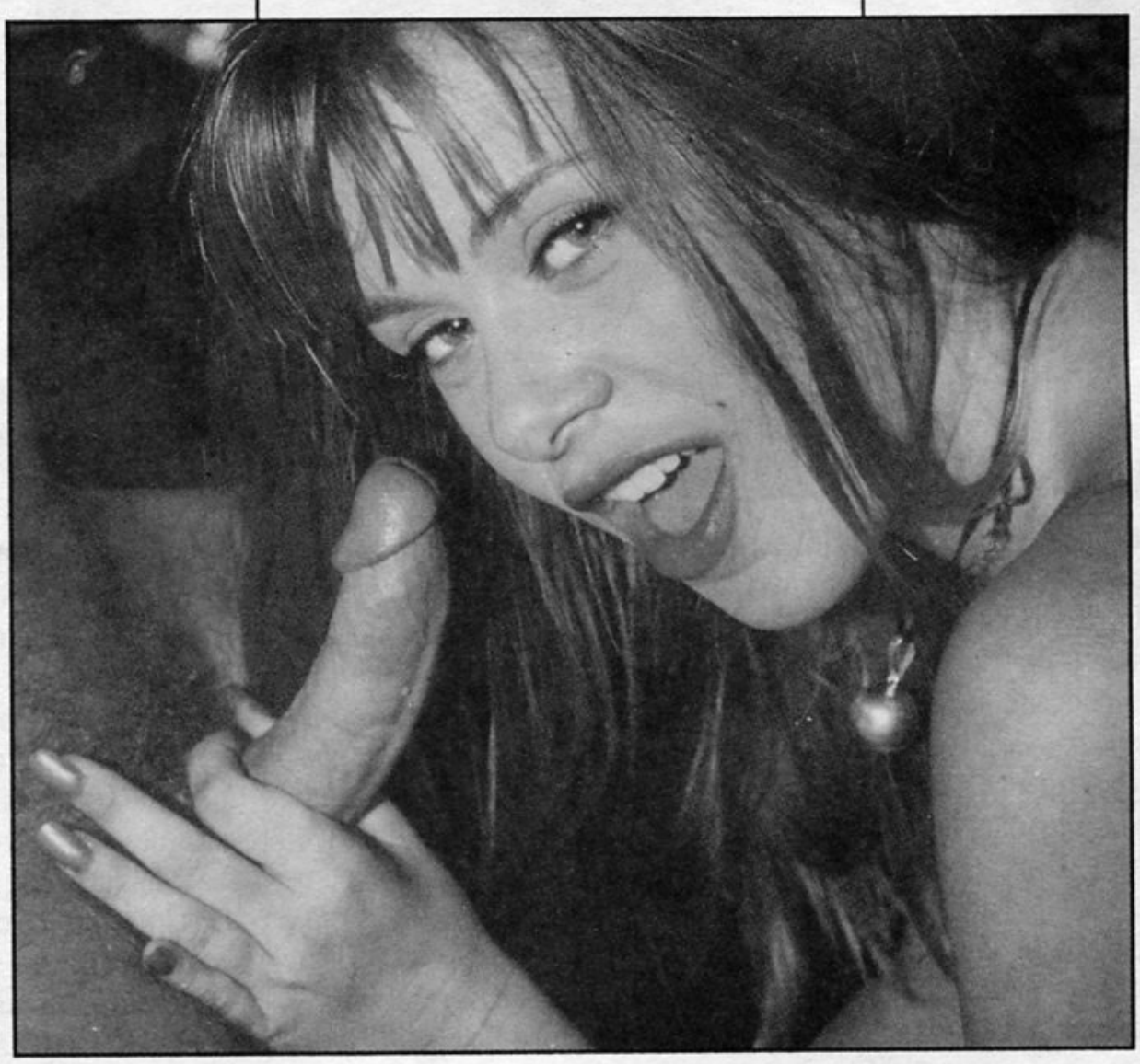
Por volta das 3:30 horas, em plena madrugada, ela me acordou e disse que queria mais, pois tínhamos pouco tempo até o dia amanhecer. Depois de vários beijos gostosos e amassos, ela começou a chupar meu pau até deixá-lo rígido como uma rocha. Aí ela sussurrou em meu ouvido:

— Gostosão, come o meu cuzinho.

Diante de um pedido desse, não há homem que resista. Lubrifiquei seu buraquinho com saliva e parti para a "árdua tarefa". Fui penetrando aos poucos naquele cuzinho gostoso. Se a xoxota era apertada, imagine o rabinho.

Depois que meu cacete entrou todinho, ela estava a mil, gemendo alto e chorando de prazer que tive de colocar a mão em sua boca para reter os gemidos. Em poucos minutos, gozamos os dois juntos. Enchi seu rego de porra, que escorreu pelas suas pernas.

Depois de algum tempo, ela foi ao banheiro do ônibus, vestiu algumas roupas e dormimos até o dia clarear. Na despedida, fiquei com seu endereço, mas não foi possível um segundo encontro, pois ela ficou muito pouco em Brasília.



Gostaria de contatar mulheres educadas, carinhosas, higiênicas e tesudas para momentos de intenso prazer. Pode ser só ou em dupla. Casais também serão bem-vindos. As virgens terão o selo preservado.

Sou moreno-claro, solteiro, 26 anos, 1,70 m, nível técnico, simpático, carinhoso, superdiscreto, sigiloso e adoro sexo em toda sua plenitude. Não às drogas, bebidas em excesso e aberrações.

Cartas que vierem acompanhadas de foto/fone terão prioridade, mas responderei a todas. Favor não escrever homens só e afeminados.

Brito, Caixa Postal 7.975, Brasília, DF, CEP 70649-970.

PRAZER

Conheci Carla, uma morena que era um verdadeiro vulcão em erupção. Depois de um bom papo e música no rádio do carro, fomos a um drive-in em São Paulo. Já passava das 22h. Fizemos sexo tradicionalmente, papai-mamãe, e ela disse depois que em motel era completa. Não sei se para me deixar louco de raiva ou para marcar novo encontro, mas ela me pegou, dizendo fazer sexo oral, anal e vaginal, e que o anal era o que mais gostava.

Marcamos de ir para um motel dias depois e foi sensacional. Chegando lá, tomei um banho e fiquei com uma toalha de banho enrolada na cintura, assistindo um filminho pornô. Ela chegou com um ar sacana. Tirou a toalha e abocanhou meu cacete com tanto gosto que não tirou mais da boca nem para tomar ar. Apenas virou para meu lado sua boceta. Ficamos num 69 muito gostoso, até que enchi sua boca de néctar e ela a minha.

Após esse começo, ela ficou na posição de frango assado para ser penetrada. Dei longas estocadas e ela pediu que fosse por trás, que não aguentava de tesão. Penetrei sua boceta para lubrificar o membro, enquanto ela empinava a bunda e depois abaixava. Eu não queria mostrar que percebia sua vontade de ser penetrada totalmente no ânus, mas não deu outra: no que ela abaixou a bunda, encaixou meu membro no seu botãozinho rosa. Devagar, fui entrando centímetro por centímetro até o saco bater em sua boceta molhada e cheia de tesão.

A partir daí, gozamos muitas vezes desse jeito. Foi quando resolvi colocar anúncio em revistas, como a Private, de forma muito séria e responsável, pois queríamos gozar com outros casais e mostrar as variantes sexuais. Apareceram muitos, e frequentamos muitos lugares, fizemos swing e ménage, até que resolvemos junto com outro casal alugar um apartamento somente para receber pessoas liberais. Posso dizer que foi gratificante por um período e, dependendo do ponto de vista, até engraçado ou chocante. Como as despesas foram ficando pesadas, resolvi mudar para o interior de São Paulo.

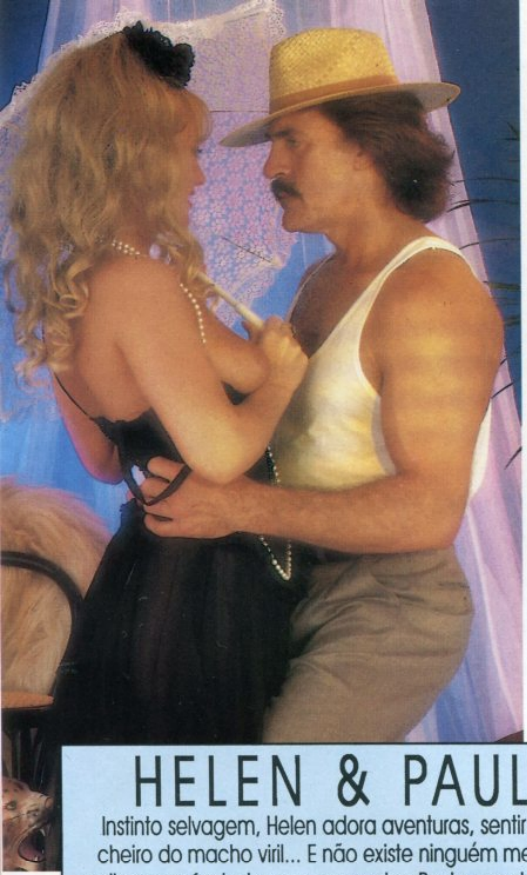
Mudei em meados de 90 e notei que, numa cidade pacata, o casamento torna-se uma terrível rotina. Queríamos novas emoções e tesões. Um dia, durante uma ligação telefônica errada, acabei conhecendo Sônia, uma mulher muito tesuda, que queria um homem diferente e fazer sacanagens com segurança. Depois de um bom papo, nós nos encontramos e logo transamos. Fui então contando aos poucos minhas experiências e ficamos com tesão. Chupei seus peitos, colo, e fui descendo até a boceta. Ao colocar minha língua, percebi que estava toda molhada e Sônia, desfalecida, não falava, só gemia de prazer. Então fui além e passei toda a língua no seu cu. Ela ficou louca e queria mais e mais. Parei um pouco e virei seu corpo para um 69 gostoso. Ela abocanhou meu pau e eu comecei a colocar o dedo em seu ânus. De repente, ouvi um grito. Era tesão. Coloquei-a de quatro, com a cabeça em um travesseiro e introduzi o membro em toda sua boceta. Era um prazer enorme.

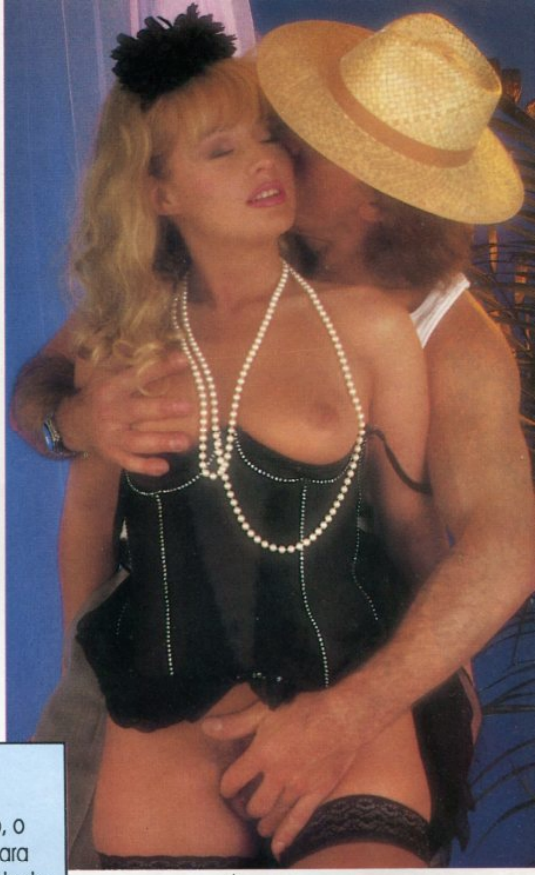
Com o membro melado, tirei-o dali e tentei introduzir no cu, mas não deu. Ela sentia dor e eu não quis forçar; depois, ela própria veio forçando e gemendo e eu, ao perceber que seu tesão continuava, coloquei em sua boceta novamente. Naquele dia, não consegui colocar atrás, mas de outra vez, quando aconteceu, foi uma iniciação maravilhosa, que ela quis repetir mais vezes.

Hoje, costumamos sair para outras cidades próximas daqui. Em cidade pequena, temos que nos precaver, pois tenho 17 anos de casamento e ela, 13 anos. Quero fazer muitas mulheres felizes, que deixem suas traseiras livres para fazer muitos maridos felizes.

Natan, Caixa Postal 198, São Manuel, SP, CEP 18650-000

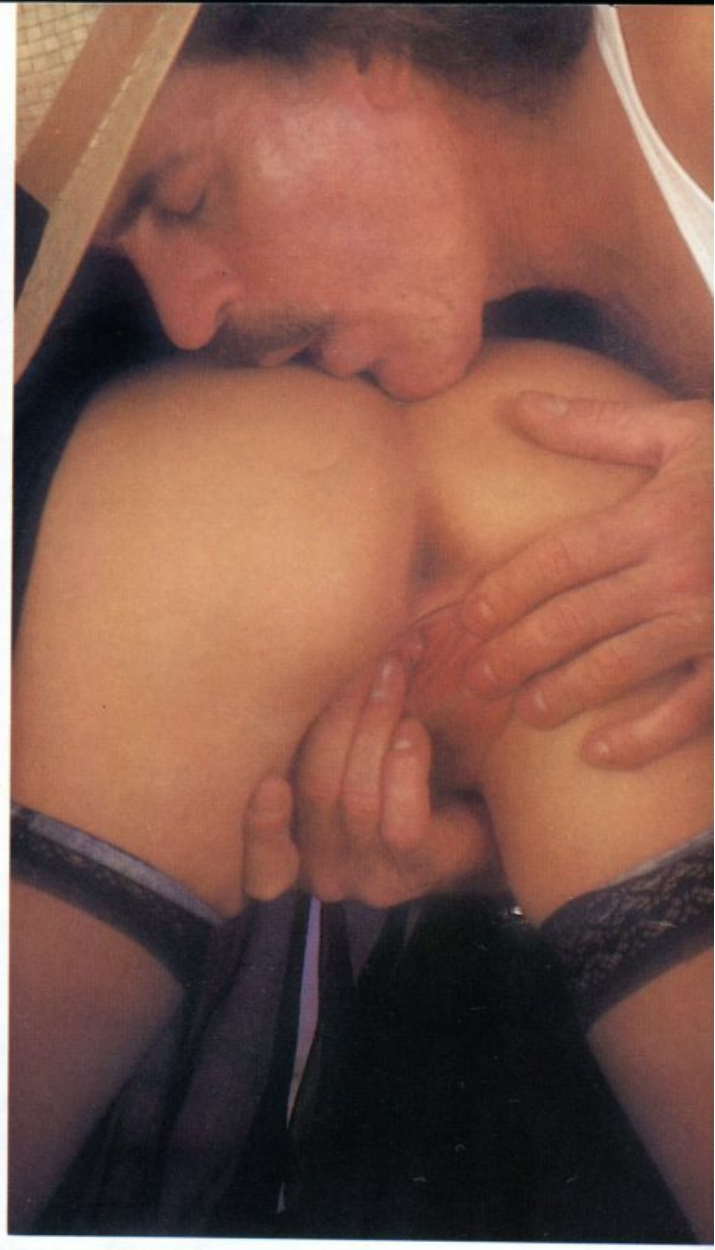
(continua na pag. 74)

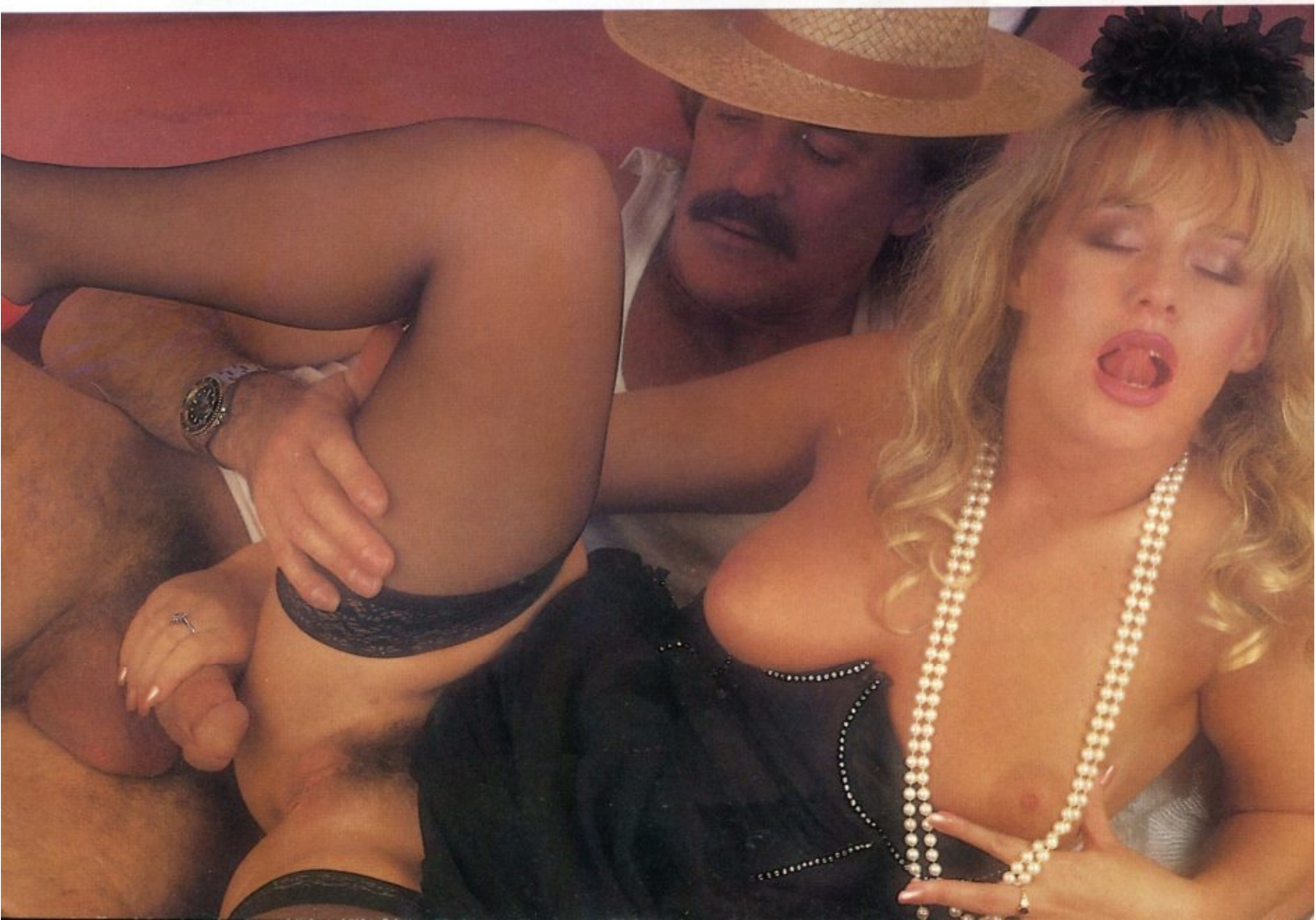




HELEN & PAULO

Instinto selvagem, Helen adora aventuras, sentir medo, o cheiro do macho viril... E não existe ninguém melhor para realizar suas fantasias que seu amigo Paulo, um descendente de ciganos bastante rude, mas muito homem frente a uma fêmea no cio. Juntos, formam um casal perfeito!





VINNY

As coxas se afastam lentamente; os pêlos dourados não censuram a visão da bela e cobiçada gruta, que se oferta generosamente

PUTINHA CASADA

Sou uma linda e tesuda morena, no auge do meu tesão, aos 34 anos, e muito experiente. Na cidadezinha do interior onde morava, aos 15 anos, fui gostosamente descabaçada por um primo superdotado, que soube como poucos fazer com que minha primeira experiência não fosse traumatizante e sim uma bela foda, que me abriu todinha para os caminhos do prazer. Fiquei viciada em rola e não podia passar um dia sequer sem ser fodida por um bom macho e sentir a boceta encharcada de porra.

Fiquei conhecida na cidadezinha pelo meu fogo. Dei, chupei, tomei muito no cu e engoli muita caceta grossa com minha bocetinha fogosa. Fiz muita suruba e já cheguei a transar com cinco caras ao mesmo tempo. Todos me chamavam de puta, mas não era verdade, eu dava porque gostava e nunca vendi meu corpinho tesudo e minha bunda escultural, desejo de todos os homens.

Fodia muito, pelo simples prazer de sentir um pau bem grosso preenchendo minha boceta ou o cuzinho tarado. Todos na cidade tinham um tesão indisfarçável pelo meu lindo rabo. Até um político importante me cantou para dar meu cu. Eu sabia que eles gostavam e só usava fio-dental para mostrar ainda mais.

Num desses dias que eu saí caçando uma rola, parei na lanchonete da pracinha e comecei a paquerar um gato lindo, que hoje é meu marido. Ele estava de passagem pela cidade e ficou alucinado com a beleza do meu corpo. Não se contentando apenas em olhar, passou uma das cantadas mais tesudas que já recebi.

Namoramos alguns meses, ele vinha nos finais de semana para me ver. Sentindo que a coisa era séria e sonhando que um dia aquele príncipe encantado viria para me levar daquele buraco, investi fundo. Não via a hora de chupar e sentar meu bundão em sua rola, que não era bem-dotada, mas muito gostosa, porém tinha que demonstrar que era uma recatada gatinha do interior, inexperiente. Só Deus sabe como foi difícil ficar sarrando aquele gato, fingindo ser totalmente indefesa, por longos quatro meses. Afinal, gatinha do interior tem que ser difícil. Quando ele vinha para minha cidade, eu não desgrudava e não deixava fazer amizade com ninguém, para não descobrir que na verdade eu era a mais sacana mocinha da cidade e já tinha conhecido até a imensa rola do farmacêutico (e que rola).

Ficamos trocando juras de amor e ele tentou me traçar de todo jeito. Foi difícil, mas eu resisti, disse que meu pai e minha mãe eram muitos severos e queriam que eu casasse virgem. Na verdade, eles sabiam que eu adorava foder e viviam me enchendo o saco por isso.

continuação da pag 14

Mais dois meses e nos casamos. Foi um festão e todos os machos da cidade que tracei lá estavam para me ver pela última vez. No dia seguinte, eu partiria para a lua-de-mel e não mais voltaria. A festa passou, nos despedimos e fomos embora em nosso carro. Eu estava apreensiva, não sabia o que diria se ele percebesse que meu cabaço já tinha ido para o espaço há muito tempo e nem no buraco da orelha eu era virgem, já tinha levado rola por todo lado.

Tomei um gostoso banho já no hotel. Meu marido veio para o chuveiro e me encoxou gostoso, sarrando minha bunda empinada e chupando meus peitos. Chupou minha boceta e me fez gozar em sua boca. Eu me controlava ao máximo para não demonstrar minha vasta experiência. Fomos para a cama e era chegada a hora da verdade. Ele iria perceber e eu já tinha uma história na ponta da língua. Diria que fui estuprada e como o cara era bem-dotado, me arrombou toda. Era só chorar um pouco e tudo se resolveria. Que homem aguenta mulher chorando?

Ricardo, meu marido, chupou-me todinha, fodeu minha boceta como poucos e nada percebeu. Fiquei pasmada. Como um homem experiente não reconhece uma boceta alargada de tanta vara grossa? Fiquei na minha e continuei me fazen-

Estou louca para confessar minhas fantasias no SEXOFONE

00239 129 2690

00239 129 2671

LIGAÇÕES INTERNACIONAIS PARA MAIORES DE 18 ANOS. CONSULTE TARIFAS VIGENTES EMBRATEL.

PARTY-LINE

LIGUE PARA A GENTE.
00239 129 1580

LIGAÇÃO INTERNACIONAL PARA MAIORES DE 18 ANOS.
CONSULTE TARIFAS VIGENTES EMBRATEL

do de ingênua. Meses se passaram, ele já havia me "convencido" a lhe dar o cuzinho, gozar na minha boca e tudo mais.

Certo dia, recebemos em casa a visita de um amigo seu, Carlos. Era lindo, corpo másculo, moreno, peludo, lindo de morrer. Minha calcinha melou quando vi aquele macho. Batemos um bom papo, tomamos muito uísque e eu, meio alta, estava quase me oferecendo para aquele lindo macho. Para não dar bandeira e pôr tudo a perder, pedi licença e fui deitar. Aquele gato não me saía da cabeça e toquei uma deliciosa siririca em sua homenagem. Meu marido veio deitar-se e fodi como uma louca lembrando do nosso novo amigo.

Antes de dormirmos, Ricardo me deu uma ótima notícia: havia combinado com Carlos um churrasco à beira da piscina. No dia seguinte, saí cedinho para uma loja de roupas e comprei o menor e mais tesudo fiodental que encontrei. Não podia deixar passar a chance de me exibir para o nosso amigo. Quem sabe ele me vendo seminua e minha deliciosa bunda saltando, não me cantaria para uma boa foda?

Coloquei o fiodental cedo no sábado e temendo uma bronca do meu marido, fui para a piscina esperar Carlos. Meu marido viu e surpreendentemente elogiou a minúscula peça, dizendo que eu estava um tesão com o novo biquini, que eu ficava linda com a bunda toda de fora, e outros elogios bem sacanas. Fiquei surpresa com a reação, mas apenas sorri concordando, com medo de ele me obrigar a tirá-lo.

Carlos chegou, um verdadeiro tesão, de sunga branca, um enorme caralho que mal cabia na minúscula peça e seus fartos pêlos teimavam em escapar pelas laterais. Cumprimentou meu marido e se dirigiu a mim. Quase tive um troço. Ele se abaixou, beijou-me suavemente e me disse baixinho no ouvido:

— Você está um tesão, gata.

E voltou de encontro ao meu marido. Aquelas palavras sussurradas no meu ouvido me deixaram toda molhada. Disfarcei e meti um dedo na xoxota e gozei gostoso com aquelas palavras ecoando no meu ouvido. Carlos e o amigo conversavam animadamente e olharam para mim. Eu fazia de tudo para mostrar a eles minha deliciosa bunda. Meu marido veio até mim e disse que precisaria ir à

cidade comprar carvão, pois havia esquecido. Lembrei-me que no quartinho da piscina havia visto um enorme saco de carvão, mas sacanamente fingi esquecimento, pois para ir e voltar à cidade meu marido levaria no mínimo uma hora e seria tempo suficiente para seduzir Carlos e tentar uma boa foda.

Esperei o carro sumir pela porteira do sítio e fui até a churasqueira onde estava Carlos. Ficamos de papo e ele não tirava os olhos de meus peitos e minha bunda. Eu estava ensopada. O sacana passou a elogiar o meu corpo e a me cantar descaradamente. Convidou-me para ir até o quarto que ele me mostraria o que um pau grosso e comprido pode fazer com uma boceta casada. Não havia muito tempo para fazer "doce". Topei na hora e o arrastei para a cama. Tiramos nossas roupas e partimos para um violento e gostoso 69. Senti sua língua quente e úmida em minha boceta tarada e abocanhei sua imensa vara grossa. Gozamos um na boca do outro. Ele me colocou de quatro sobre a cama e sem muita cerimônia fodeu minha bocetinha enquanto apalpava meus peitos com suas mãos fortes. Gozamos mais uma vez, com ele fazendo um vigoroso vaivém com sua imensa piroca. Pedi que me fodesse o cu, pois não aguentava de saudade de um caralhão no rabo. Ele me colocou de frente para a porta do quarto e cravou fundo, fazendo-me gritar de tesão.

O caralho não tinha nem entrado direito e a porta se abriu. Era meu marido. Fiquei branca, apavorada. Como explicar que eu, na nossa cama, estava com seu amigo atrás, com metade do pauzão já cravado no meu rabo? Esperava pelo pior, quando ele disse:

— Lembrando do seu tempo de solteira, hein, sua puta sacana?

Carlão não se abalou e continuava cravando o pau no meu cu.

— Eu conheço tua história, sua putinha, sei que você é uma sacana, trepadeira. Deixa de onda e rebola esse rabo no pauzão do Carlão.

Sem entender nada, surpresa, me entreguei de vez ao meu macho e fui enrabada na frente de meu marido até gozar fartamente. Carlão socava o pau e tira-

va, meu marido alisava minha bunda e dizia que era lindo me ver levando um pau grande no rabo. Gozei repetidas vezes e senti a porra jorrar no fundo do cu. Meu marido, alucinado, gritava:

— Vai, Carlão, enche o cu da minha mulher de porra, seu filho da puta, soca a vara no rabo desta vagabunda.

Eu dizia:

— Isso, maridão, manda este caralhudo foder gostoso tua gatinha, manda ele me encher de porra, seu sacana.

Depois de muito foder, meu marido esclareceu que sabia de toda a minha vida antes de me conhecer e por isso mesmo fez questão de me conquistar e me pedir em casamento, pois queria casar-se com uma verdadeira puta para entregá-la a outros homens. Poder assistir e foder a esposinha, toda esporrada, era algo que lhe dava um enorme tesão. Fiquei tarada com a revelação e até hoje ele mesmo se encarrega de organizar os "churrascos", sempre com gostosos convidados bem-dotados em nosso sítio. Enquanto o churrasco é preparado, os convidados "comem" como aperitivo minha xoxota mal-passada e minha suculenta bunda, sempre com o maridão do lado incentivando e gozando junto comigo, enquanto eu tomo no cu e na xota.

Um de seus maiores prazeres é me ver mamando uma rola bem grossa. Ele fotografa tudinho nos mínimos detalhes e coleciona, para depois curtir as fotos e se masturbar chupando minha bocetinha. Futuramente estaremos publicando nosso primeiro anúncio para ampliar nossas "amizades" com gostosos cacetudos que saibam dar prazer a uma gostosa mulher casada e seu marido voyeur e taradaço pelas minhas transas bem depravadas. Aguardem.

Suely & Marcelo, Bauru, SP.

A TRÊS É ÓTIMO

Estava jantando numa simpática pizzaria certa noite, quando entrou um casal de cerca de 30 anos olhando em volta em busca de um lugar. Ela era simplesmente linda, tinha pouco mais de 1,60m, muito bronzeada pelo sol e sob o vestido, um corpo delicioso. Como o lugar estava lotado, ficaram sentados numa mesa fora, conversando animadamente.

Num momento, ela cruzou um olhar penetrante, que mantive por alguns segundos, abaixando a cabeça logo depois. Mas entendi claramente que ela se dirigiu ao acompanhante e disse: "à esquerda, junto à parede". Fiquei gelado, pensando que o cara resolvesse tirar satisfação por eu estar encarando sua gata. Mas não houve nada. Num momento, ele foi ao banheiro e passou do meu lado, observando. Quando voltou, conversaram normalmente. Por acaso, levantei a cabeça e ela me olhou e passou a mão esquerda pelo queixo. Dava para ver claramente a aliança de casamento. Senti a mensagem e procurei prestar atenção na comida, mas ela continuava secando de fino.

Dei um sorriso e chamei o garçom para poder ir embora. Na saída, parei para comprar cigarros e ela estava saindo da farmácia na frente. Não me contive e falei:

— Meu Deus, como você é linda.

Ela sorriu e perguntou onde tinha um barzinho para se escutar um som e tomar uma cerveja. Indiquei um bar perto da praia, e ela sentou do meu lado. Disse-me no ouvido:

— Ele quer que você me faça explodir de tanto gozar...

Paguei a conta e fomos no meu carro em direção ao motel. Ele, sentado na frente e nós dois trocando beijos no banco de trás. Seus seios pareciam estar a ponto de estourar e lá em baixo, sua calcinha estava ensopada.

— Faz carinho — suplicou, acariciando meu membro.

E, apertando a base do meu pau, disse:

— Ele tem um negócio grande e grosso, querido, bem maior que o seu.

— Você está com medo? — perguntou o marido, rindo, na porta do motel.

Já no bar, ele sentou-se para observar a mulher sendo despida por um estranho e ocasional amante, enquanto ela dizia:

— Tira a roupa, meu macho.

De calcinha, vendo meu caralho prestes a estourar, ela continuava:

— Sabe, Luiz, ele vai arrombar toda a minha boceta e você vai ficar aí vendo tudo.

Deitamos na cama, tirei a sua calcinha e comecei a penetrar aquela boceta apertada e gostosa.

— Pode me arrombar à vontade, se for preciso, mas não pare até entrar tudo... Ai, querido, ele está comendo tua esposinha, eu estou adorando, vou gozar... — falava, enfiando a língua na minha boca.

De repente, não deu mais para segurar e gozei, enchendo sua gruta de porra. O marido batia uma punheta sentado na borda da cama.

Após tomarmos um banho, ela pediu para Luiz que me deixasse comer seu cuzinho. Ele respondeu:

— Vai fundo, cara, ela é muito gostosa por trás.

Devagar, ele chegou e abriu o pacote que tinha sido comprado na farmácia: um vidro de vaselina. Lambuzou meu pau e o cu da mulher e perguntou se estava bom. Coloquei meu pau, na hora duríssimo, na porta de seu ânus e fiz pressão, mas ele estava um pouco fechado. Forcei mais e comecei a entrar. Era apertado demais, ela gemia e rebolava.

— Você vai acabar me matando! Querido, eu morro feliz arrombada por essa coisa deliciosa!

E gozou aos berros. Tirei o pau e ficando na sua frente gozei na cara, nos cabelos, na barriga e desmaiei. Ela levantou pingando, foi tomar banho e na volta beijou o marido, agradecendo o presente de aniversário de casamento e fomos embora.

Adoro transar com casal sem homo nem drogas. Tenho 1,85m, 35 anos, 80 kg. Guardo sigilo.

Ao Assinante, Caixa Postal 3.373, Florianópolis, SC, CEP 88010-400.

GALVÃO *EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA.*

Diretor e Editor Responsável: Pedro Galvão Moreira. **Diretor de Redação e Produção:** M. Machado. **Diretor de Arte:** Rogério Pereira. **Arte Final:** Fábio Rodrigues Moreira. **Redatora:** Ivonete M. Nascimento. **Revisor:** Roberto Zoccola. **Fotografias:** Real Press International. **Editoração Eletrônica** Studio Private. **Fotolitos:** Yanguer Distribuição Exclusiva para todo o País: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. - Rua Teodoro da Silva, 907 - Fone: 577-6655 - Rio de Janeiro - RJ.

PRIVATE é uma publicação mensal da Galvão Editora e Distribuidora Ltda. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua Guilherme Maw, 113, Luz, São Paulo, SP, CEP 01105-040, Fax 229-1679, Telefones 229-0367 e 229-8915. Registro nº 4.014, de 21/01/85, no 5º Cartório de Registros de Títulos e Documentos, de acordo com a Lei de Imprensa. Os textos e fotos enviados pelos leitores são de sua inteira responsabilidade.